



Manuais Tocá Rufar

O MÉTODO TOCÁ RUFAR - LIVRO 1

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO



MANUAIS TOCÁ RUFAR

O MÉTODO TOCÁ RUFAR LIVRO 1

Oficinas de Percussão Tradicional Portuguesa
nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico





Dezembro 2009
Edições Tocá Rufar®
Paio Pires, Seixal

À memória de Guiomar Matela

ÍNDICE

Prefácio	8
Introdução – Abrir Caminho nas Escolas	12
Programa Anual das Oficinas nas Escolas	18
O Percorso do Rufina na Orquestra Tocá Rufar	26

PREFÁCIO

A contingência de ensinar percussão tradicional Portuguesa germinou em 1996, no Teatro da Trindade, em Lisboa. Após um espectáculo do grupo de percussão *Rui Júnior & o Óquesomtem?*, apresentando o mais recente álbum *Ó Tambor*, João Brites e Natércia Campos procuraram Rui Júnior nos camarins e lançaram-lhe a proposta de criar um espectáculo para a Expo'98, representativo do instrumento bombo e da percussão tradicional Portuguesa.

Este projecto fazia par com outros dedicados à música Portuguesa e que abrangiam, nomeadamente, o cavaquinho, da responsabilidade de Júlio Pereira, canto a cappella por Amélia Muge, adufe por José Salgueiro, concertina pelas mãos de Artur Fernandes e sanfona por Fernando Meireles, entre outros. Estes espectáculos integravam a Programação Prioritária Nacional da Expo'98.

Rui Júnior aceitou o desafio e concebeu fundar, para o efeito, a maior orquestra de percussão tradicional Portuguesa, feita de 300 crianças e jovens. *Lembrava-me que o bombo era tocado em cortejos com dezenas de homens; por muita gente ao mesmo tempo, quero dizer* – conta Rui Júnior. A memória vinha-lhe da infância, nas margens do Douro, quando era o mais novo do grupo tradicional de bombos *Os Mareantes do Rio Douro* e seguia abrindo o desfile a tocar caixa-de-rufo.

Neste ímpeto, viu-se em mãos com a necessidade de juntar e formar 3 dezenas de tocadores de bombo, caixa-de-rufo e - porque não!? - de timbalão; e decidiu ir buscá-los às escolas. A estratégia consistia em contactar as autarquias propondo dar formação gratuita de percussão tradicional Portuguesa nas escolas dos respectivos municípios, a todos os alunos que conseguisse angariar. Em contrapartida, no final do projecto, cada autarquia apoiaria, com um determinado valor, a participação dos seus alunos no espectáculo final.

Rui Júnior e mais três sócios, músicos também, abandonaram as respectivas carreiras artísticas para se dedicarem em exclusivo a este empreendimento. Contactaram 48 autarquias das quais 3 abraçaram o projecto, designadamente, Lisboa, Loures e Seixal; e firmaram os primeiros passos do que é hoje o Tocá Rufar. *A Guiomar, a minha falecida companheira, que era professora, dava-nos dinheiro para a gasolina e lá íamos nós dar aulas às escolas. Juntámos cerca de 800 alunos que ensinávamos com a ajuda de um só bombo, uma caixa-de-rufo e um timbalão* – lembra Rui Júnior.

O sonho de Rui Júnior passou a ser, então, também o desejo daqueles que se foram juntando e empenhando nele a sua dedicação e, nalguns casos, os seus projectos de vida. A 21 de Julho de 1998, a maior orquestra de percussão tradicional Portuguesa subiu, fruto de um trabalho de muita convicção, entrega e teimosia junto das escolas, ao palco da Praça Sony, juntando 300 tocadores e respectivos instrumentos. Nessa noite cumpriu-se o objectivo primeiro que se tornou, afinal, no princípio do Projecto Tocá Rufar.

Este livro fala de como, presentemente, o Tocá Rufar desenvolve a sua actividade formativa nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, dizendo da estratégia de abordagem às escolas, do programa usado no primeiro ano de oficinas de percussão e do modo de integração destes alunos na Orquestra de Percussão Tradicional Portuguesa Tocá Rufar.







INTRODUÇÃO

ABRIR CAMINHO NAS ESCOLAS

Actualmente o Tocá Rufar desenvolve parcerias com os Municípios para a realização de oficinas de percussão tradicional Portuguesa nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico. Estas oficinas com frequência semanal ou quinzenal, acompanham o calendário escolar e oferecem aos alunos formação artística e cultural gratuita, complementar ao ensino formal.

Uma vez celebrado o protocolo com uma autarquia, o Tocá Rufar assume a comunicação com as instituições de ensino, desenvolvendo uma estratégia de implementação própria que se divide em 9 fases:

1. Contacto com os estabelecimentos de ensino:

a. O Tocá Rufar estabelece o primeiro contacto com as escolas fazendo uma breve apresentação do projecto a fim de assinalar aquelas que estão interessadas em recebê-lo. Nesta primeira conversa, o Tocá Rufar anuncia-se como um parceiro que pretende desenvolver um projecto de crescimento artístico e cultural no seio escolar, em prol das crianças, adaptado ao contexto ali presente, que pode e deve ser acarinhado pela própria escola.

Geralmente, tendo em vista os objectivos e o programa em uso, propõe-se trabalhar preferencialmente com os alunos dos 3º e 4º anos.

b. Quando a réplica da escola é positiva, procede-se ao agendamento de uma reunião com os responsáveis.

2. Elaboração de um pré-escalamento a nível municipal:

a. Antes da realização das referidas reuniões, o Tocá Rufar elabora uma calendarização e um horário provisórios procurando viabilizar e potenciar a participação de todas as escolas interessadas, rentabilizando os recursos e custos envolvidos. Este exercício é fundamental para que o projecto possa abranger o maior número de indivíduos possível de forma sustentável, oferecendo um programa de formação artístico e cultural consequente e de qualidade.

3. Realização de reuniões nas escolas:

a. O Tocá Rufar desloca-se às escolas nos dias marcados a fim de ajustar e assentar os termos da sua acção, procurando um acordo entre o pré-escalamento feito e as necessidades e disponibilidade da escola. Este diálogo entre escola e projecto é fundamental, pois permite a convergência de dois saberes: o Tocá Rufar possui uma vasta experiência na área em que opera, tendo trabalhado em contextos muito variados e os professores e funcionários da escola, por seu lado, conhecem melhor a realidade particular daquela casa.

Nestas reuniões define-se, nomeadamente:

- i. Objectivos sociais e pedagógicos específicos do projecto na escola;
- ii. Turmas e anos envolvidos;
- iii. Calendário e horário das oficinas.

b. Nestas reuniões estão presentes, da parte do Tocá Rufar, o responsável pela gestão das oficinas e o monitor que fará a orientação das mesmas. O monitor é apresentado aos professores nesse dia e, no decorrer do ano lectivo, será um elemento privilegiado da comunicação entre o Tocá Rufar e o estabelecimento de ensino.

c. Ainda nesta ocasião, são agendadas acções de sensibilização do Tocá Rufar nas escolas, normalmente sob a forma de animações, a fim de divulgar o projecto e aliciar os alunos a participar e, também, informar do calendário e horário das oficinas. É importante referir que as oficinas do Tocá Rufar são facultativas pelo que nenhum aluno é obrigado a frequentá-las.

4. Acções de sensibilização:

a. Geralmente as acções de sensibilização nas escolas consistem em actuações de uma Orquestra Tocá Rufar com 10 a 12 elementos, acompanhada do respectivo maestro, implicando a seguinte logística:

- i. Selecção e convocação dos tocadores;
- ii. Selecção e convocação de um maestro;
- iii. Requisição ou aluguer de viatura para transporte da Orquestra, do maestro e respectivos instrumentos.

b. No curso das animações são entregues a um responsável na escola cartazes com os horários das oficinas e as fichas de inscrição para os alunos participantes. A divulgação e a distribuição destes elementos fica a cargo da própria escola.

5. Programação do ano lectivo:

a. Gestão: Uma vez definidas quais as escolas envolvidas, fixados e reunidos os respectivos calendário e horários, a informação é introduzida na base de dados de gestão das oficinas Tocá Rufar. Assim, criam-se as condições para manter um registo rigoroso das acções realizadas durante o ano, facilitando a avaliação contínua e final do projecto e permitindo a detecção e a intervenção rápidas face a dificuldades e imprevistos.

b. Formação: A direcção artística e pedagógica do Tocá Rufar reúne com os monitores e definem, em conjunto, os objectivos gerais e específicos das oficinas bem como o respectivo método de implementação, para o ano lectivo.

É revisto o programa geral, salvaguardando as diferentes realidades nas quais é passível de ser aplicado. Este programa servirá de orientação aos monitores durante o ano, sendo que estes terão um papel fundamental na sua adequação a cada contexto.

6. Registo de novos sócios/ alunos:

a. Na 1ª oficina, o monitor faz a recolha das fichas de inscrição. O nome de cada sócio e a restante informação são introduzidos na base de dados de associados. Este procedimento facilita:

- i. a obtenção rápida de listagem de alunos, de acordo com as características desejadas, seja por concelho, escola, idade, actividade do Tocá Rufar em que participa, etc., a fim de definir listas de presença em oficinas e actuações;
- ii. o acompanhamento de cada indivíduo no seio do projecto Tocá Rufar. Com a ajuda desta base de dados, consegue-se manter um registo do historial geral do aluno, mesmo estando este envolvido em 2, 3 ou mais actividades Tocá Rufar.

b. No início do ano, os novos sócios são convidados a participar nos ensaios gerais de iniciados ou avançados da Orquestra Tocá Rufar da sua região.

7. Acompanhamento do ano lectivo:

a. Ao longo do ano lectivo o monitor elabora relatórios semanais ou quinzenais das oficinas (dependendo da periodicidade das próprias oficinas), que são analisados no Tocá Rufar pela direcção artística e pedagógica e restantes monitores. O programa das oficinas é constantemente ajustado às necessidades presentes, mantendo, contudo, a continuidade e coerência essenciais a uma boa estratégia pedagógica.

b. A dinamização do projecto passa igualmente pela constante motivação dos vários participantes através da realização de animações em datas festivas, visitas de outros elementos do Tocá Rufar às oficinas, participações das turmas nos ensaios gerais de iniciados da Orquestra Tocá Rufar, entre outros.

8. Encerramento do ano lectivo:

a. No mês de Maio, o Tocá Rufar organiza o Festival Internacional de Percussão Portugal a Rufar que culmina, no último Domingo do mesmo mês, com um Grande Desfile de grupos de bombos e orquestras de percussão pelas ruas do Seixal. Este desfile, com a participação das turmas das oficinas nas escolas, marca o final de mais um ano de actividade. Neste evento os alunos têm oportunidade de exhibir publicamente os resultados do trabalho realizado nas oficinas.

b. Terminadas as oficinas, segue-se o processo de avaliação final e redacção do projecto para o ano seguinte, baseados na elaboração e análise de um relatório final onde deverá constar o seguinte:

- i. Discriminação de todas as oficinas ministradas ao longo do ano lectivo;
- ii. Número de participantes nas oficinas;
- iii. Gráficos de comparação com as oficinas ministradas em anos lectivos transactos (caso se tenha realizado oficinas em anos anteriores);
- iv. Discriminação de animações/ actuações realizadas no âmbito do protocolo com a autarquia;
- v. Carta com discriminação dos grandes objectivos alcançados e com proposta para realização das oficinas no ano lectivo seguinte.

9. Reunião com a autarquia:

a. No culminar das acções realizadas em cada ano, uma vez redigido o relatório, o Tocá Rufar reúne com a autarquia a fim de prestar contas da sua actividade e apresentar o projecto para o ano seguinte.



PROGRAMA ANUAL

OFICINAS NAS ESCOLAS

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS GERAIS

As oficinas de percussão Tocá Rufar têm como principal objectivo criar, estimular e desenvolver o gosto pela música, passando pelas principais áreas a que esta se encontra ligada: a teoria musical, a prática instrumental e a realização de espectáculos, privilegiando os ritmos tradicionais Portugueses e os instrumentos de percussão de origem tradicional Portuguesa.

Pretende-se com estes três diferentes campos, e trabalhando sempre em grupo, estimular em cada jovem o saber ser, o saber fazer e o saber saber, de uma forma criativa e pedagógica através da música e da percussão. O objectivo extravasa o âmbito artístico e deseja-se que o jovem consiga transpor estes saberes para outros momentos do seu quotidiano.

Desta forma pretende-se:

- Ensinar crianças e jovens a tocar instrumentos de percussão e ritmos tradicionais Portugueses, formando grupos aptos a fazerem apresentações em público, divulgando e estimulando o gosto pelas percussões tradicionais no seio da população;
- Desenvolver o trabalho em equipa de encontro a objectivos comuns, estabelecendo metas pontuais, inculcando o sentido de apoio mútuo entre colegas, analisando e resolvendo situações e conflitos e aprendendo a resolver problemas;
- Integrar as crianças e jovens em disciplinas e dinâmicas de trabalho, desenvolvendo uma filosofia de integração e de não exclusão, promovendo a participação individual e colectiva, atribuindo tarefas e responsabilidades;
- Desenvolver nas crianças e nos jovens capacidades de concentração, memorização e reacção, definindo estruturas rítmicas e contagem de compassos/ ciclos, interpretando sinais e sequências de sinais do maestro, memorizando ritmos e sequências de ritmos e desenvolvendo a coordenação motora;
- Desenvolver nas crianças e jovens os conhecimentos sobre a percussão tradicional e contemporânea, conhecendo e identificando instrumentos de percussão, visionando vídeos relacionados com a percussão e modos de execução em diversas culturas;
- Preparar as crianças e jovens para apresentações em público, através da correcção da postura, do desenvolvimento do sentido de responsabilidade e brio profissional facilitando a integração na orquestra de percussão Tocá Rufar local.

PROGRAMA**NÍVEL 1**

OFICINA 1 a 4 (1º mês)

- Apresentação individual e colectiva;
- Explicação dos objectivos;
- Organização do grupo - jogos de conjunto;
- Utilização da voz - simulação de ritmos.

A intenção neste nível é criar uma noção de grupo em todos os participantes onde se destacam vários aspectos:

- relacionamento interpessoal;
- integração do aluno no grupo de trabalho;
- construção de um clima participativo e ordeiro.

A voz e a percussão corporal são os primeiros "materiais" utilizados e as primeiras actividades são desenvolvidas através deles, com o objectivo de conhecer e explorar as capacidades naturais do corpo e desenvolver a coordenação motora.

NÍVEL 2

OFICINA 5 a 12 (2º e 3º meses)

- Introdução aos instrumentos de percussão tradicionais Portugueses (o bombo e a caixa de rufo)
- Enquadramento histórico e geográfico;
- Introdução às regras de manutenção dos instrumentos;
- Introdução à sinalética musical – os sinais do maestro;
- Jogos rítmicos com percussão variada;
- Exercícios de coordenação motora;
- Movimentação, formação em formas geométricas e introdução de pequenas coreografias.

A intenção neste nível é iniciar os alunos na utilização de instrumentos, reforçando a noção de grupo, onde se destacam vários aspectos:

- a coordenação entre os elementos que constituem o grupo de trabalho;
- a introdução gradual da teoria musical e a prática instrumental;
- a co-responsabilização pela manutenção dos instrumentos.

O bombo e a caixa de rufo são os primeiros instrumentos utilizados e as actividades são desenvolvidas através deles, com o objectivo de conhecer e explorar as sonoridades dos mesmos e desenvolver as técnicas de utilização.

NÍVEL 3

OFICINA 13 a 20 (4º e 5º meses)

- Introdução aos andamentos musicais;
- Introdução aos compassos musicais;
- Introdução à dinâmica musical;
- Prática instrumental intensiva;
- Sequências rítmicas com andamentos diferenciados;
- Sequências rítmicas com compassos diferenciados;
- Sequências rítmicas com dinâmicas diferenciadas.

A intenção neste nível é intensificar a utilização de instrumentos introduzindo noções básicas de teoria musical onde se destacam vários aspectos:

- o domínio da velocidade com que se interpretam temas musicais;
- a noção de quadratura musical;
- o domínio da intensidade com que se interpretam temas musicais.

Os ritmos tradicionais portugueses ternários e quaternários são os primeiros a serem utilizados – por



exemplo corridinho, chula, malhão - e as actividades são desenvolvidas através delas, com o objectivo de explorar estruturas musicais, desenvolver a capacidade de contenção ao nível da velocidade e da intensidade da interpretação.

NÍVEL 4

OFICINA 21 a 24 (6º mês)

- Noção de peça musical;
- Criação de um pequeno repertório;
- Ensaio para primeira apresentação pública para colegas, professores e encarregados de educação;
- Actuação com público.

A intenção neste nível é preparar os alunos para a primeira apresentação pública, introduzindo noções básicas de comportamento onde se destacam vários aspectos:

- a correcção da postura;
- a disciplina e a aceitação do papel que desempenha no seio do grupo;
- a noção de "profissionalismo" e a responsabilização pelo desempenho colectivo.

O treino de um jovem numa orquestra de percussão, por estas e outras razões, passará tanto pela técnica como pela capacidade de raciocínio e concentração e as actividades são desenvolvidas através delas, com o objectivo de corrigir a postura e preparar os alunos para enfrentar uma audiência e, através da boa prestação, reforçar o seu sentido de auto-estima e ser recompensado pelo seu esforço participativo.

NÍVEL 5

OFICINA 25 a 28 (7º mês)

- Avaliação do desempenho do grupo – reuniões onde é dado espaço para cada aluno se exprimir e fazer uma auto-avaliação;
- Reorganização do grupo – troca de instrumentos, troca de papéis;
- Repartição de tarefas na organização dos ensaios e definição de novos objectivos;
- Retoma das actividades - teoria musical e prática instrumental.

A intenção neste nível é preparar os alunos para actividades de remediação e de enriquecimento, tendo em vista ajudá-los a ultrapassar as dificuldades e a melhorar os resultados onde se destacam vários aspectos:

- a análise da recente prestação;
- a tomada de consciência dos sucessos e desilusões;
- a identificação de conflitos e propostas de correcção de situações detectadas;
- a participação nas propostas de desenvolvimento.

A reorganização do grupo e do trabalho em grupo visa o desenvolvimento de atitudes de cooperação e inter-ajuda, mas também suscita nos alunos a capacidade para repartir tarefas, negociar, estabelecer consensos e novos objectivos já que as actividades são desenvolvidas através destas dinâmicas com o objectivo de criar, nas crianças e jovens, o sentido de análise e avaliação, a tolerância e a cooperação.

NÍVEL 6

OFICINAS 29 a 32 (8º mês)

- Prática instrumental intensiva;
- Desenvolvimento de repertório;
- Ensaio de peças musicais mais complexas;
- Ensaio de actuação em desfile.

A intenção neste nível é preparar os alunos para actividades mais complexas, melhorar e aperfeiçoar os resultados, onde se destacam vários aspectos:

- o incremento da capacidade de trabalho;

- o incremento da capacidade de concentração;
- a aceitação de maiores responsabilidades;
- a motivação para atingir maiores níveis de desempenho.

Escolhendo algumas actividades bem adaptadas a estas sucessivas etapas, procuramos que uma classe ou um grupo progrida o mais rapidamente possível, formando um grupo unido e cooperante; as actividades têm com o objectivo desenvolver nas crianças e jovens a auto-confiança, a auto-estima e a capacidade de trabalho.

NÍVEL 7

OFICINAS 33 a 40 (9º mês)

- Ensaios intensivos para desfile em grande evento nacional;
- Ensaios de coreografias diversas;
- Informação sobre a continuidade das oficinas nas escolas;
- Convite à integração na Orquestra Tocá Rufar como membro efectivo;
- Preparativos finais para encerramento do ano lectivo;
- Participação em grande desfile nacional de percussão integrado no Festival Internacional de Percussão Portugal a Rufar.

A intenção neste nível é preparar os alunos para a participação num grande evento colectivo de carácter nacional, com todos os alunos das restantes orquestras Tocá Rufar, onde se destacam vários aspectos:

- a participação num evento de reconhecido mérito junto da população local;
- a tomada de contacto com alunos de outras escolas a nível nacional;
- o reconhecimento social pelo seu esforço e capacidades;
- o desabrochar do seu papel na participação da sociedade e da cultura.

Antes do encerramento do ano lectivo, os monitores distribuem informações colectivas e informações adaptadas a cada aluno fazendo chegar aos participantes uma diversidade de recursos que lhes permitam ter acesso à continuidade do projecto de percussões Tocá Rufar. A participação no grande desfile com centenas de alunos das escolas do Concelho do Seixal e de Portugal inteiro assim como centenas de artistas nacionais e estrangeiros, é uma experiência enriquecedora. Estas actividades são desenvolvidas com o objectivo de proporcionar às crianças e jovens a possibilidade de contactarem com outras dinâmicas e culturas, despertar o seu sentido estético e artístico e, através da sociabilização, desenvolverem aptidões pessoais e sociais como a tolerância, a cooperação e a cidadania.

DESENVOLVIMENTOS

AS PRIMEIRAS OFICINAS

A organização do grupo

Para os alunos, é o primeiro contacto pessoal com os monitores, sendo importante que passem a chamar os monitores pelos nomes. Serve também para "derreter o gelo" e criar empatia entre o grupo e os monitores. A apresentação deve ser feita em forma de jogo dinâmico.

Explicação dos objectivos

O monitor explica em poucas palavras o que se vai desenrolar ao longo dos meses de trabalho, não esquecendo de referir cada um dos pontos que vão servir de referência. Serve para contextualizar todos os participantes e para criar expectativas e adesão ao esforço para a concretização do programa previsto.

Jogos de desenvolvimento das aptidões pessoais

- jogos de escuta;
- jogos de concentração;
- jogos-teste musicais.

Nesta categoria de jogos, o indivíduo torna-se o centro de interesse; por meio destes jogos, tentamos

encorajar e desenvolver aptidões próprias de cada um e, em particular, faculdades de escuta e de concentração que representam as condições imprescindíveis a qualquer aprendizagem.

Estes jogos baseiam-se na escuta orientada e selectiva, na faculdade de concentração sobre os sons de uma forma consciente e atenta e visam encorajar a aptidão de escutar.

Jogos de desenvolvimento da sociabilidade

- jogos de aproximação e de apresentação;
- jogos de comunicação;
- jogos baseados na confiança.

Através destes jogos esperamos melhorar a coesão do grupo no seu conjunto. Visam reforçar e favorecer a unidade do mesmo, bem como a comunicação. Podem também ter uma influência benéfica na forma como o indivíduo é aceite no seio deste. Trata-se, nesse caso, verdadeiramente, dos típicos jogos de grupo. De acordo com o tipo de jogo escolhido, poder-se-á assistir e desenvolver os processos de dinâmica de grupo, duma importância crucial aquando das primeiras reuniões, e que permitem:

- aprender a conhecer-se;
- desenvolver o à vontade e vencer a timidez;
- criar um sentimento de segurança e minorar todo o receio;
- criar uma atmosfera calorosa;
- desenvolver a auto-confiança de cada um, bem como relativamente aos outros;
- aprender a ter em conta os sentimentos dos outros;
- assumir riscos e a implicar-se mais.

Escolhendo algumas actividades bem adaptadas a estas sucessivas etapas, procuramos conseguir que uma classe ou um grupo recentemente constituídos progridam o mais rapidamente possível, formando um grupo unido e cooperante. Embora estes jogos sejam especialmente concebidos para os primeiros encontros, são também próprios de fases posteriores, se se considerar que a harmonia, no seio do grupo, ainda tem de ser reforçada.

Jogos de desenvolvimento do espírito criativo

Nesta categoria, encontram-se os seguintes tipos de jogos:

- jogos de expressão e de improvisação;
- jogos de escondidas e de adivinhas;
- jogos da glória musicais.

Por meio destes jogos, o nosso principal objectivo é aumentar a confiança dos participantes nas suas próprias faculdades criativas. O pensamento e a acção criadora podem desenvolver-se apelando continuamente à imaginação, ao espírito inventivo e à faculdade de improvisação dos participantes. São, essencialmente, essas faculdades que permitirão que cada um actue em simultâneo.



O PERCURSO DO RUFINA

ORQUESTRA TOCÁ RUFAR

1) 1º CONTACTO:

- b) Ver a orquestra tocar;
- c) Ouvir falar e identificar-se com o projecto;
- d) Ser convidado ou aliciado por um amigo.

2) EXPERIMENTAÇÃO:

- a) Querer experimentar;
- b) Querer perceber.

3) INSCRIÇÃO:

- a) Decidir inscrever-se no projecto (atribuição de um nº de sócio);
- b) Decidir participar;
- c) Decidir ajudar;
- d) Decidir aprender;

1º ENSAIO

4) APRESENTAÇÃO:

- a) Apresentação à orquestra (mencionar o nome, idade, nacionalidade, zona de residência e nº de rufina);
- b) Atribuição de tutela (guias);
- c) Participação nos ensaios na orquestra de iniciados.

5) ACÇÕES DA TUTELA INICIAL:

- a) A cada novo rufina, ser-lhe-ão atribuídos dois tutores que trabalharão com ele, em diversos sentidos, num prazo de 3 a 6 meses;
- b) Após esse prazo, os tutores serão substituídos por outros mais avançados;
- c) Os tutores iniciais são dois elementos da orquestra com o mínimo de um ano de inscrição, participação activa, aptidões pedagógicas e conhecimentos práticos do projecto Tocá Rufar; terão como objectivos:

Sessão 1 – Fazer uma visita guiada no intervalo do 1º ensaio - explicação resumida do projecto;
Sessão 2 – Conviver com os outros rufinas.

2º E 3º ENSAIOS

Sessão 3 – Acompanhar o tutelado e tirar a foto para o seu cartão;
Sessão 4 – Mostrar fotos do historial;

4º ENSAIO

Sessão 7 – Frequentar uma aula prática de construção de um instrumento (reparar um instrumento danificado)

APÓS 3 A 6 MESES

Sessão 8 – Levar o seu tutelado a participar num ensaio com a orquestra;
Sessão 9 – Incentivar e ajudar o seu tutelado a aperfeiçoar a sua técnica;
Sessão 10 – Organizar a ida do seu tutelado a uma actuação da orquestra, para observar.

APÓS UM ANO

Sessão 11 – Preparar o tutelado para a sua primeira actuação/apresentação à orquestra;

Sessão 12 – Apresentar relatório de avaliação do tutelado e passagem do testemunho para tutela superior.

6) PRIMEIRA ACTUAÇÃO/APRESENTAÇÃO:

a) Após 3 meses de ensaios, o rufina iniciado fará a sua primeira actuação/apresentação, com o seu grupo de trabalho para a orquestra.

7) INÍCIO DOS ENSAIOS COM A ORQUESTRA:

a) O rufina é convidado a integrar a orquestra.

8) PARTICIPAÇÃO NUMA ACTUAÇÃO PÚBLICA:

a) Após aprendizagem de pelo menos dois temas completos e respectivas coreografias, o rufina fará a sua primeira actuação pública.

9) TORNAR-SE TUTOR:

a) Ao fim de um período de 1 ano de participação activa no T.R., o rufina deve passar a tutor de outros recém-chegados.

10) TORNAR-SE EXCELENTE EXECUTANTE:

a) Com a ajuda dos seus tutores o rufina ensaiará no sentido de aperfeiçoar a sua técnica;

b) O objectivo do Rufina será saber executar todos os temas nos três tipos de instrumentos – caixa de rufo, bombo e timbalão.

11) OPTAR POR UMA ACTIVIDADE COMPLEMENTAR:

a) Monitor;

b) Maestro.







O MÉTODO TOCÁ RUFAR
LIVRO 1

TOCÁ RUFAR ® PORTUGAL

Tocá Rufar Rua José Vicente Gonçalves, 8J - Parque Industrial da Seixal
2840 - 068 Paio Pires - Portugal tel: (+351) 21 226 90 90
tocarufar@tocarufar.com

www.tocarufar.com